

RESENHA

José GOLDEMBERG, Thomas B. JOHANSSON,
Amulya K.N. REDDY e Robert H. WILLAMS
"Energy for a Sustainable World"
Nova Delhi, Wiley Eastern Limited, 1988, 517p.

O propósito deste livro é enfatizar a necessidade de alterar os padrões de oferta de demanda de energia no planeta até o ano 2020, descrevendo a situação energética atual, a situação futura desejável e mostrando os procedimentos para viabilizar esta mudança.

A importância deste trabalho se localiza na compreensão de como os padrões de uso de energia podem ser acomodados de modo a promover o alcance de certos objetivos básicos: justiça social, meio ambiente sadio, eficiência econômica, viabilidade duradoura, autonomia e paz. .

A metodologia baseia-se no conhecimento dos padrões de uso final da energia e de como este uso final é determinado. Com este conhecimento é construído um cenário futuro em que os serviços prestados pela energia são mantidos sem aumentar o consumo médio do mundo.

A situação futura desejável é esquematizada dentro de um cenário denominado Base Case (BC). Este cenário mostra o modo como a demanda e o suprimento energético estariam adequadamente equilibrados no ano 2020. Esta data foi escolhida por ser suficientemente distante no tempo para permitir a execução de programas que viabilizem o BC, e suficientemente próximo para permitir que seu planejamento energético seja feito hoje.

Neste cenário são satisfeitas as necessidades humanas básicas nos países em desenvolvimento incluindo melhoras nos padrões de vida além deste mínimo

básico. Estas alterações ocorrem com o uso de energia per capita mantido no nível médio anual atual (1,0KW-ano), uma vez que são propostas mudanças na eficiência energética e introdução de modernos vetores energéticos obtidos a partir da biomassa. A tecnologia destes vetores ou já é disponível ou pode ser comercializada com pouco esforço em seu desenvolvimento.

Com relação aos países industrializados o BC concretiza uma melhora contínua nos padrões de vida ao mesmo tempo em que o uso de energia per capita cai pela metade no período 1980-2020 (de 4,9KW-ano em 1980 para 2,5KW-ano em 2020). Esta queda é obtida tanto através de uma maior eficiência energética como por estarem estes países nos períodos de transição para uma Era Pós-Industrial. Nesta nova era a ênfase é deslocada para as indústrias manufatureira e de acabamento, as quais são menos intensivas em energia do que as indústrias de transformação da Era Industrial.

Com relação ao meio ambiente e às condições políticas e sociais, o BC não altera ou até mesmo favorece aspectos importantes: quanto aos impactos ambientais, as condições do BC suavizam o preocupante nível de CO₂ existente na atmosfera por limitar gradualmente a produção de carvão; quanto à utilização de energia nuclear, esta é limitada aos valores projetados, em 1980, para o ano 2000, desfavorecendo deste modo, riscos de proliferação de armas nucleares.

A política de implementação das estratégias energéticas mencionadas são exaustivamente discutidas nos capítulos finais do livro onde os autores mostram claramente a importância do setor público como interventor no mercado energético a fim de eliminar distorções do mercado, propiciar pesquisa e desenvolvimento e lidar com os problemas da pobreza. Estes são aspectos com que o mercado é intrinsecamente incompetente para lidar de maneira satisfatória.

Quer o leitor concorde ou não com a proposta que os autores desenvolveram neste livro, a quantidade de dados apresentados e sua abrangência é digna de menção, visto que ao analisar a situação energética são trabalhadas e correlacionadas informações sobre saúde, condições sociais, econômicas e políticas, etc.

Um último comentário diz respeito à organização e clareza do livro, o que permite ao leitor acesso fácil tanto aos dados como ao tratamento destes e suas conclusões. A organização de seqüência na apresentação e desenvolvimento do tema torna a leitura fluente apesar do texto apresentar grande quantidade de conhecimento e método diversificados e correlacionados.

Em resumo, o livro consegue mostrar que as condições energéticas propostas não são radicais e são econômica e tecnicamente viáveis. Além disso, são condições que favorecem as soluções de outros importantes problemas globais. Assim, o dilema energético é tratado como um dos componentes da realidade social mundial de nossos tempos.

Maria Elisa Marcondes Helene e Marina Cerquinho, /IEE/USP